

ENAP: Resgate do modelo brasileiro de Administração Pública

Comprometida com a valorização da função social da administração pública, a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), como instrumento da Reforma Administrativa, fundamenta-se nos princípios da restauração da cidadania, democratização dos processos administrativos, descentralização das estruturas e decisões e na revitalização e dignificação do serviço público. A explicação é do diretor-geral da Escola, João Batista Cascudo Rodrigues, ao lembrar que os primeiros 120 Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental, que vão compor a elite da Administração Pública brasileira, a partir de fevereiro de 1990, estarão aptos a interceder no processo político de formular e implementar políticas públicas, principalmente na elaboração do planejamento estratégico administrativo.



Dr. João Batista C. Rodrigues, Diretor da ENAP.

Primeira escola do país, preocupada em formar pessoal capacitado para o planejamento estratégico

Institucionalizada em dezembro de 1986, a ENAP integra o Subsistema de Capacitação do Pessoal Civil criado em outubro de 1987. Está definida como prática de governo, diferenciando-se substancialmente do caráter universal e teórico da Universidade, apresentando-se como um caráter universal e teórico da Universidade, apresentando-se como um dos mecanismos do Sistema de Carreira.

Assim, os Gestores Governamentais, especialistas em Políticas Públicas, formados pela ENAP terão cargos de provimento efetivo no quadro

de pessoal da administração federal, como estatutários, e poderão ser lotados em funções de direção e assessoramento em instituições dos três níveis de governo (federal, estadual e municipal).

Segundo João Batista Cascudo Rodrigues, a ENAP adotou um modelo brasileiro, a partir da análise de escolas similares em vários outros países, é a primeira escola do País preocupada em formar pessoal capacitado para o planejamento estratégico da administração, com efeito de longo prazo, como ocorre em outras especialidades.

SELEÇÃO

O processo de seleção dos primeiros 120 alunos da ENAP deu condi-

ções de igualdade aos candidatos da clientela interna (servidores das três esferas de governo com nível médio) e aos da externa (qualquer cidadão brasileiro com até 35 anos e com nível superior). A oportunidade que se abriu para o servidor de nível médio participar do concurso, foi uma determinação do ministro Aluísio Alves, que tem compromisso com o servidor e sua progressão funcional, conta o diretor-geral da ENAP.

Dos 68.585 inscritos em todo o país, 39.575 candidatos passaram por três etapas seletivas, apresentando um índice de 47% de abstenção. As duas primeiras etapas de seleção foram preparadas — sob a supervisão da ENAP — pela CESGRANRIO e a última pela própria ENAP. A primeira etapa constou de uma prova obje-

CAPA

tiva com 80 questões sobre Administração Pública, Ciência Política, Direito e Economia, e teve seus resultados apurados por computador. Dos 39.575 candidatos foram selecionados nessa fase apenas 501, que obtiveram um índice de acerto de 47%, superando o mínimo de 35% exigido. A segunda etapa foi discursiva e constou de quatro provas: Administração e Economia, Ciência Política e Direito, Redação em língua portuguesa e prova de língua estrangeira (Inglês e Francês), tendo sido aprovados 200 candidatos (100 da clientela interna e 100 da externa). Segundo o diretor de Ensino e Pesquisa da ENAP, Florindo Villa-Alvarez, as duas primeiras etapas de seleção tiveram o mesmo critério de avaliação, com notas padronizadas em uma escala de zero a mil, para que a classificação final se desse pela soma das notas das três etapas.

A terceira e última etapa de seleção compreendeu a análise de currículo e prova de títulos, além de entrevistas individuais realizadas por uma banca examinadora, composta por 18 especialistas altamente qualificados e dois diretores da Escola. A presidência da banca ficou com o ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Francisco Manoel Xavier de Albuquerque. Os candidatos também foram submetidos a exame médico, com caráter eliminatório.

Nessa última etapa de seleção, o desafio que o ministro Aluizio Alves havia lançado à ENAP — garantir a mesma oportunidade aos candidatos das duas clientelas — foi concretizado através da adoção de um modelo inovador, onde os títulos dos candidatos da clientela externa e os cargos de confiança e direção ocupados pelos candidatos servidores receberam a mesma pontuação. Dessa forma “conseguimos equilibrar o histórico de vida de cada um dos candidatos das duas clientelas”, assegura Florindo Villa-Alvarez.

O somatório das sete notas das três etapas de seleção, totalizado pela CESGRANRIO, é que apontou os 120 candidatos aprovados para o primeiro Curso de Políticas Públicas e Gestão Governamental da ENAP.

Entre os 39.575 candidatos, 626 tinham curso de Mestrado (19 aprovados), 102 de Doutorado (2 aprovados), 34.148 curso superior (93 aprovados) e 4.699 tinham segundo grau (6 aprovados). Entre os 120 candidatos selecionados 32 são engenheiros, 27 economistas, 17 advogados, 15 administradores, 4 formados em Letras, 3 em História, 3 em Relações Internacionais, 3 em Física, 3 em Arquitetura, 2 em Agronomia, 2 em Química, 2 em Filosofia, 2 em Medicina, 1 em Comunicação, 1 em Estatística, 1 Militar, 1 em Matemática, e 1 Policial.

A ENAP desenvolveu modelo próprio e inovador visando a formação objetiva e prática de um conjunto heterogêneo de alunos

INOVAÇÃO

Tentando fugir de uma proposta curricular acadêmica para que os próprios alunos tivessem chance de influir na formulação definitiva do curso, a ENAP desenvolveu modelo próprio e inovador visando à formação objetiva e prática de um conjunto heterogêneo de alunos.

Com 18 meses de duração, o curso será dividido em três etapas: cinco meses de fundamentação instrucional, oito meses de estágio prático supervisionado e mais três meses de aprimoramento personalizado, com dois períodos de um mês de férias.

Na etapa inicial haverá um mínimo de aulas expositivas, convencionais. Florindo Villa-Alvarez explica que toda aula compreenderá seminários, com material instrucional previamente distribuído para que os alunos possam discutir com os “professores” — que farão o papel de monitores — aprendendo junto com os alunos, numa verdadeira equipe.

Não precisamos ensinar um outro modelo de administração que não seja nosso

Todo o material instrucional será baseado em casos concretos, como por exemplo, a questão tributária municipal, a história administrativa do País. Os dossiês abrangerão todos os assuntos administrativos, políticos e econômicos de maneira participativa, resgatando a memória da administração pública. Assim, garante o diretor de Ensino e Pesquisa da ENAP, será desenvolvido um curso baseado na escola francesa ENA, sem contudo copiar aquele modelo. “Vamos ensinar o modelo brasileiro, resgatando as grandes personalidades da história da administração pública do Brasil, como Visconde de Mauá e Alberto Torres, entre outros”.

“Afinal, sentencia Florindo Villa-Alvarez, se temos história, temos administração. O Império foi administrado e a República também. Por isso não precisamos ensinar um outro modelo de administração que não seja o nosso. Desta maneira, a proposta curricular da ENAP será inédita para cada turma, na medida em que será moldada pelos próprios alunos, evoluindo no tempo”.

Depois dessa fase instrucional, os alunos farão estágios em instituições federais, estaduais ou municipais, de modo que todos tenham oportunidade de constatar, na prática, a realidade administrativa do País. É na última etapa do curso que o aluno terá ocasião para um atendimento personalizado, aparando as insuficiências verificadas durante o estágio. Essa metodologia é inovadora, pois dá condições de o estágio ser avaliado e complementado.

Para otimizar a ocupação das dependências da ENAP durante o período de estágio da primeira turma, o processo de recrutamento e seleção da segunda turma começa já em dezembro. Assim, em março, quando a segunda turma iniciar os cinco meses de fundamentação instrucional, a primeira sairá para o estágio de oito meses, e assim sucessivamente.